



# Dossiê: Universidades indígenas no mundo

## Apresentação do Dossiê

### Universidades indígenas no mundo

Danielle Bastos Lopes<sup>1</sup>

Héctor Muñoz Cruz<sup>2</sup>

DOL: <https://doi.org/10.20435/tellus.v26i55.1059>

Este dossiê apresenta o panorama sobre os impactos das universidades interculturais, ou mais recentemente, conhecidas como ‘universidades indígenas’ existentes desde a década de 1960. Uma visão ampliada a respeito podemos obter mapeando as seguintes iniciativas: a World Indigenous Nations Higher Education Consortium- Consórcio de Educação Superior das Nações Indígenas do Mundo-WINHEC, reúne povos da Austrália, Canadá, Estados Unidos, Noruega e dos três Wānanga da Nova Zelândia (Mato, 2015). Consequentemente, o Consórcio Mundial de Educação Superior das Nações Indígenas (WINHEC), foi estabelecido em 2002, na Conferência Mundial dos Povos Indígenas sobre Educação (WIPCE) em Alberta, Canadá. Outra rede especialmente relevante, constitui a Universidade Indígena Intercultural (UII), criada em 2007, pelo Fundo para Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe (FILAC), com sede em La Paz, Bolívia (Bastos Lopes, 2024, Batos Lopes; Muñoz Cruz, 2024; Muñoz Cruz, 2023).

No México, uma das nacionalidades coordenadora deste dossiê, associada aos Estados Unidos, reside o maior setor profissionalizante de educação universitária ameríndia em macro escala. No Brasil, temos experiências no Ensino Superior a partir das licenciaturas interculturais e cotas universitárias, consequentes das políticas afirmativas. Porém, uma “universidade indígena” inicia a ser debatida no recém-criado Ministério dos Povos Indígenas (MPI - Brasil) e Ministério da Educação (MEC) com uma Comissão composta por instituições em modelos de debates profundamente estatizados (Brasil, 2024). Desse cenário, é interessante

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), Ciudad de México, México.

ressaltar que no contexto brasileiro, o movimento por uma universidade autônoma indígena, ocorreu inicialmente em 2006, a partir da Universidade Pluriétnica Indígena Aldeia Maracanã, marcado por inúmeros enfrentamentos policiais e jurídicos deflagrados no período conhecido como, Primavera de 2013, quando populações foram às ruas em grandes marchas e protestos. Consequentemente, o Estado acabou por reconhecer como Decreto, a existência de uma universidade indígena mesmo sem existir, ainda naquele período, o debate junto a redes oficializadas de ensino brasileiro (Brasil, 2013; Guajajara; Guajajara, 2022). O que é curiosamente convergente ao contexto de criação das universidades autônomas do México, Bolívia e Colômbia, influenciadas pelos movimentos campestres, anarquistas e autônomos, que distintamente das universidades interculturais geridas por redes de financiamentos globais como ocorre exemplarmente no Canadá, Estados Unidos, as redes autônomas gerenciam seus próprios modelos universitários e educativos. Nesta proposição, este dossiê apresenta artigos sobre Universidades Indígenas no mundo, abordando suas atuações globais, agendas e resistências em um importante momento de (re)imaginação política. Convidamos a todos ao debate.

## REFERÊNCIAS

BASTOS LOPES, D. *Movimientos universitarios indígenas en el eje Brasil - México: un estudio de caso sobre experiencias de Educación Superior Indígena*. Ciudad de México: UAM, 2024.

BASTOS LOPES, D.; MUÑOZ CRUZ, H.C. Universidades Indígenas: interlocuções com a Universidad Autónoma Comunal de Oaxaca - México. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 33, n. 76, p. 69-81, 2024b.

BRASIL. Portaria MEC n. 350, 15 de abril, 2024. Institui Grupo de Trabalho para subsidiar a criação e a implementação da Universidade Indígena no âmbito do Ministério da Educação. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Decreto n 44.525, 16 de dezembro, 2013. Promove a afetação de parte do imóvel da Avenida Maracanã, 252, esquina com Rua Mata Machado, 127, bairro do Maracanã, Rio de Janeiro, a atividades culturais indígenas. *Diário Oficial da União*: Rio de Janeiro, 2013.

GUAJAJARA, U. J.; GUAJAJARA, P. *Em nossas artérias, nossas raízes*. Teko haw Maraka'nã. Rio de Janeiro: Aldeia Maracanã/Cesac; Universidade Indígena Aldeia Maraka'nã, 2022.

MATO, D. Indigenous peoples and Higher Education. In: CALLAN, H. (Ed.). *International Encyclopedia of Anthropology*. Londres: Wiley-Blackwell, 2015.

MUÑOZ CRUZ, H. *El lento cambio*: consensos, mediaciones y regulaciones para arraigar diseños multilingües interculturales. Ciudad de México: Ediciones del Lirio, 2023.

### **Sobre os organizadores:**

**Danielle Bastos Lopes:** Pós-doutora pela Universidad de Salamanca, com pesquisa sobre Direitos Humanos, Refugiados e Imigrantes, e pela Universidad Autónoma Metropolitana (UAM – México). Doutora em Educação e mestre em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Pedagogia pela UERJ. Professora adjunta da UERJ, docente Procientista, Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ), professora visitante na UAM e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB/UERJ); líder do Grupo de Pesquisa Estudos Ameríndios e Fronteiras (GEAF/CNPq). **E-mail:** daniellebastoslopes@hotmail.com, **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-1614-0924>

**Héctor Muñoz Cruz:** Doutor em Linguística Hispânica pelo El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios. Licenciado em Pedagogia em Castelhana pela Universidad Católica del Norte, Antofagasta, Chile. Pesquisador titular de Linguística, Unidade Iztapalapa, da Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), Cidade do México; professor membro do Sistema Nacional de Investigadores (nível III), membro do Comité de Artes, Educación y Humanidades (CIEES), avaliador de bolsas no Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología al Extranjero (CONACYT), integrante de comitês de avaliação do Programa Fortalecimiento de la Calidad Educativa (PFCE) e da Subsecretaría de Educación Superior/Secretaría de Educación Pública do México, avaliador do Programa Nacional de Posgrados de Calidad (PNPC) e membro da Academia Chilena de la Lengua. **E-mail:** hmunozcruz@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5016-6736>